

Curitiba, sábado, 30 de janeiro de 1999

190

Índios podem estar sendo usados por pescadores

Denúncia diz que atacadistas do setor pesqueiro em São Paulo estariam explorando 250 índios de Rondonópolis na pesca em MT

Campo Grande (AE) - Cerca de 250 índios estariam sendo usados por comerciantes e atacadistas paulistas do setor pesqueiro, em Rondonópolis, no Mato Grosso. Membros da União das Entidades Ambientais da Região Sul de Mato Grosso (Unemar) denunciam que os índios estão recebendo dos comerciantes barcos com motores de popa, redes e tarrafas para prática da pesca comercial nos rios da região, considerada um paraíso ecológico, com hotéis-fazendas, pousadas e campings.

Segundo a denúncia, o pescado é

entregue a atacadistas, que chegam a Rondonópolis com caminhões-frigoríficos para levar peixes como pintado e dourado, comprados dos índios ao preço de R\$ 0,50 o quilo e vendidos em São Paulo por até R\$ 8,00. A pesca predatória foi filmada pelos ambientalistas e a fita entregue ao Ministério Público e ao juiz Gipez Fernandes da Silva, do Juizado Volante Ambiental.

As tribos são formadas por famílias terenas, tapirapés e bororos que habitam a Fazenda Santa Maria do Itiquira, a 78 quilômetros do centro da cidade, cedida ao grupo no

ano passado pela Fundação Nacional do Índio (Funai).

Novas terras - O grupo indígena foi formado no início do ano passado por 80 famílias da nação terena, que deixaram a Aldeia Buriti, a 170 quilômetros de Campo Grande (MS), dispostas a conseguir novas terras. Os terenas chegaram então a Rondonópolis, onde ganharam a adesão de bororos, também vindos de MS, e dos tapirapés, oriundos de Tocantins. Depois disso, passaram a fazer uma série de manifestações na cidade, bloqueando rodovias e ameaçando invadir residências e lojas

comerciais. A movimentação chamou a atenção da Funai, cujos funcionários combinaram com os manifestantes que ficassem acampados em uma chácara na região urbana de Rondonópolis, até que fosse escolhida uma área definitiva de assentamento.

A Unemar questiona a escolha da Fazenda Santa Maria do Itiquira para assentar os índios. A propriedade é um imóvel de terras arenosas que ficam inundadas metade do ano. Isso faz com que ela não tenha condições de ser transformado em uma aldeia ou em assentamento agrícola.